



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Dezembro/ 2015

ANÁLISE MENSAL - IPCA

Dezembro/ 2015

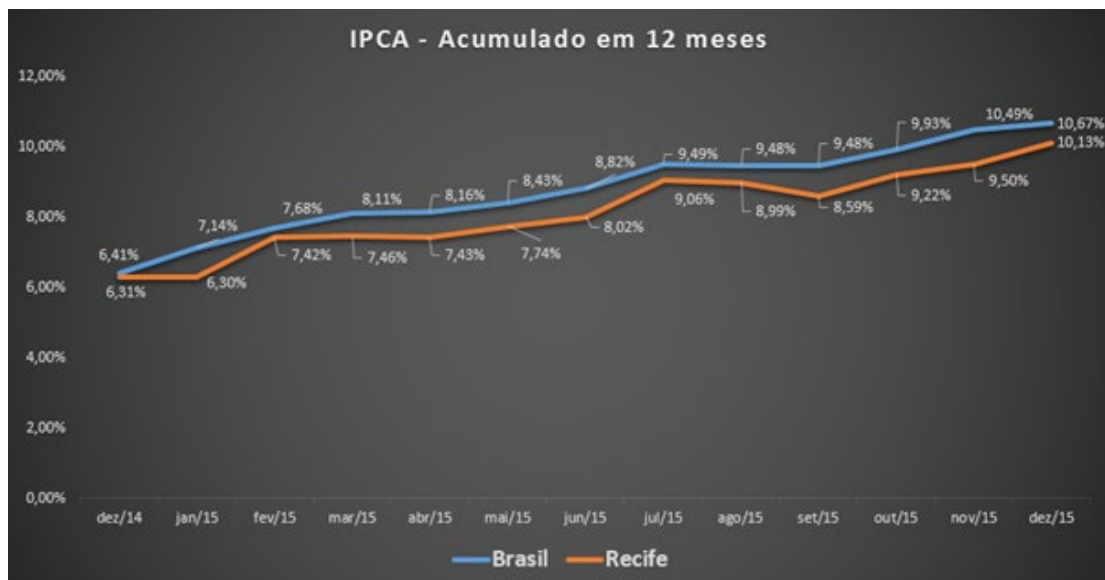
INFLAÇÃO FECHA 2015 EM 10,67 E É A MAIOR DOS ÚLTIMOS 13 ANOS

A inflação brasileira, medida através do IPCA, encerrou 2015 com 10,67% a maior taxa dos últimos 13 anos, ficando abaixo apenas do ano de 2002 quando o índice encerrou em 12,58%. O mês de dezembro avançou 0,96%, superior ao mesmo mês do ano anterior que ficou em 0,78% e inferior a novembro de 2015 e a dezembro de 2002 que cresceram 1,01% e 2,11%, respectivamente. Vale destacar que 2015 é um ano bastante atípico para o fenômeno de aumento dos preços, pois sendo um ano de desaceleração econômica apresentaria geralmente uma inflação com tendência de queda ou menos pressionada. A taxa foi inferior 0,04% em relação a expectativa do mercado, captada através do Boletim Focus do Banco Central, que projetou crescimento de 1,0% no último relatório do ano. O relatório também foi mais pessimista em relação ao fechamento do ano, esperando um valor de 10,72%. O mercado já aguarda

uma inflação em 2016 pressionada e acima do teto da meta em torno de 6,87%, o que aponta uma desconfiança em relação as políticas adotadas pelo governo para a condução do IPCA ao centro de 4,5%.

Os preços administrados foram os grandes responsáveis pela tendência de alta, acumulando crescimento de 18,08% no ano, isso devido a política de preços congelados que sofreram reajustes significativos neste último ano, itens como energia elétrica, gasolina, gás de botijão e taxa de água e esgoto que apresentam peso significativo na cesta das famílias. Essas altas específicas reduziram a renda disponível das famílias aumentando o custo das despesas correntes que já havia sido afetada pela redução da renda real que caiu aproximadamente 9%, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego/PME do IBGE.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O gráfico acima revela com clareza a linha ascendente que o IPCA traçou no último ano. Analisando por grupo, segundo o IBGE, as maiores influências em 2015 vieram de três grupos que representam os maiores pesos na composição dos gastos familiares, são eles: “Habitação” que cresceu 18,31% maior valor de toda a série histórica, o segundo maior valor foi verificado em 2002 quando o grupo avançou 12,97%, a alta é reflexo de reajustes na energia elétrica (51%) principalmente. Em segundo lugar “Alimentação e bebidas” avançou 12,03% no ano com itens que fazem parte da alimentação das famílias como cebola (60,61%), alho (53,66%), tomate (47,45%), batata-inglesa (34,18%) e o feijão-carioca (30,38%). Por fim, em terceiro lugar ficou “Transportes” com acúmulo de 10,16% devido aos reajustes nos combustíveis e em especial na gasolina (20,10%). Outros grupos como “Saúde e Cuidados Pessoais” (9,23%), “Despesas Pessoais” (9,50%) e “Educação” (9,25%) também

pressionaram o índice devido a reflexos nos preços dos serviços ligados as famílias.

A Região Metropolitana do Recife (RMR), apresentou em dezembro variação positiva de 0,87%, este valor é superior ao mês imediatamente anterior que ficou em 0,72% e a dezembro de 2014 quando o IPCA avançou 0,46%. Na comparação mensal a pressão continua com o grupo de alimentação, com altas nos preços de alimentos consumidos diariamente como tubérculos, raízes, legumes, hortaliças e verduras, e com os “Transportes” que teve como item de pressão as passagens aéreas. A inflação na RMR está tão pressionada quanto a brasileira, porém encerra o ano com aproximadamente 0,5% a menos, acumulando em 2015 alta de 10,13% maior valor desde 2002 quando encerrou com 14,34%.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Dezembro/ 2015

GRUPO	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Índice Geral	0,72	0,87	0,72	0,87
1 . Alimentação e bebidas	1,13	1,57	0,31	0,43
2. Habitação	0,09	-0,22	0,01	-0,03
3. Artigos de Residência	0,49	0,60	0,02	0,03
4. Vestuário	0,84	1,87	0,06	0,14
5. Transportes	0,32	1,16	0,05	0,17
6. Saúde e cuidados pessoais	0,74	0,85	0,09	0,11
7. Despesas Pessoais	1,37	0,10	0,14	0,01
8. Educação	0,31	0,11	0,01	0,00
9. Comunicação	0,48	0,25	0,02	0,02

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Na análise por grupo a RMR apresenta influências dos mesmo que afetaram a taxa brasileira, porém com variações diferentes. Em primeiro lugar ficou “Alimentação e bebidas” com crescimento de 13,42%, com altas de produtos que tiveram as safras atingidas por problemas de estiagem o que acabou comprometendo a oferta e consequentemente elevação dos preços como o feijão-carioca (29,48%), a batata-inglesa (24,79%), a cebola (49,02%) e o tomate (35,80%). Em segundo lugar o grupo “Habitação” com 12,07% devido a tarifa da energia elétrica da RMR se

elevar 22,28%, metade do crescimento verificado no Brasil. Por fim o grupo “Transportes” com alta de 12,05% devido aos reajustes no preço da gasolina que no ano acumulou alta de 27,13%, além disso houve também pressão nos preços dos serviços, como passagem de ônibus interestadual e intermunicipal, conserto de automóveis e pintura de veículos. Os demais grupos apresentaram pressão, porém ficaram com índices de crescimento abaixo da média geral de 10,13% no ano de 2015.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). Dezembro/2015.

Pesquisa Mensal do Emprego (PME). Novembro/2015.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

